**ASSOCIAÇÃO DE VALORES DE RELAÇÃO PROTEÍNA/CREATININA (RPC) COM PRESENÇA DE SEDIMENTO ATIVO EM AMOSTRAS DE URINA DE CÃES E GATOS: ESTUDO RETROSPECTIVO**

Carmo, BB1, Teixeira, RS2, Bax, JC2, Ribeiro, MBAA1, Paz, GLF1, Klaser, BW3, Sobrinho, LHPA1, Xavier, MS4

1. Graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ.
2. Médica Veterinária, Programa de Residência em Medicina Veterinária - UFF.
3. Aluno de graduação em Medicina Veterinária, Faculdade de Veterinária, UPF. Passo Fundo, RS.
4. Professor do Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, UFF.

E-mail: brunabatista@id.uff.br

A relação proteína-creatinina (RPC) é um dos métodos de detecção de proteinúria, sendo útil para detecção de lesões no sistema urinário de cães e gatos. Esse teste é, inclusive, recomendado pela IRIS (Sociedade Internacional de Interesse Renal, 2019) para monitoração da magnitude e persistência da proteinúria em animais com doença renal crônica. A proteinúria, no entanto, pode ter diversas causas, podendo ser de origem pré-renal, renal ou pós-renal, sendo esta última a mais comum nos animais. Assim, com o objetivo de relacionar o aumento da RPC urinária com a presença de elementos observados no exame de Elementos Anormais de Sedimentoscopia (EAS), foram analisadas 550 amostras de urina de animais atendidos em hospital veterinário no ano de 2018. A partir da urina coletada de cada animal, 5mL de material foi centrifugado a 2.000 rpm, por cinco minutos. O sedimento obtido foi colocado em lâmina para análise em microscopia óptica. Já o sobrenadante obtido foi congelado a -20°C em microtubos para as dosagens bioquímicas de proteína e creatinina, utilizando kits comerciais seguindo as instruções do fabricante. Das 550 amostras examinadas, 32,36% (178/500) apresentaram RPC elevado (acima de 0,5 em cães e 0,4 em gatos), sendo 143 cães (79 fêmeas e 64 machos) e 35 felinos (15 fêmeas e 20 machos). Dentre as amostras com a RPC acima do normal, foi observado presença de piócitos em 74,72% das amostras (133/178), bactérias em 72,47% (129/178) e eritrócitos em 65,17% (116/178). Assim, a maioria (74,72%) apresentou, no sedimento urinário, estruturas correlacionadas com sedimento ativo, ou seja, com resposta inflamatória/infecciosa (com presença de piúria, bacteriúria e/ou hematúria) que determina a associação com possível liberação de proteínas (inflamatórias ou não), do sangue para a urina, caracterizando proteinúria pós-renal. Conclui-se, portanto, que a análise do sedimento é fundamental para a interpretação da RPC e esclarecimento da origem da proteinúria, uma vez que havendo sedimentos compatíveis com a presença de resposta inflamatória/infecciosa, é possível que seja pós-renal.

Referências bibliográficas

CASTRO, MCN; MARCELLO, GCG; ALENCAR, NX; FERREIRA, AMR. Avaliação da relação proteína-creatinina urinária em gatos com doença renal crônica. *Pesquisa Veterinária Brasileira*. 2009. v. 29. n. 8. p. 605-609. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pvb/v29n8/a02v29n8.pdf>. Acesso em 6 out. 2020.

GERBER, F, FABIANA SPERB VOLKWEIS, FS. Diagnóstico e estadiamento da doença renal crônica em cães. *REVET - Revista Científica do Curso de Medicina Veterinária – FACIPLAC*. Brasília - DF, nov. 2017. v.4, n. 2. Disponível em: <http://revista.faciplac.edu.br/index.php/Revet/article/view/332/180>. Acesso em 8 out. 2020.

HARLEY, L; LANGSTON, C. Proteinuria in dogs and cats. *Canadian Veterinary Journal*. 2012. vol. 53. p. 631–638. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3354822/>. Acesso em 7 out. 2020.

INTERNATIONAL RENAL INTEREST SOCIETY. IRIS Staging of CKD (modified 2019). 2019. Disponível em: <http://www.iris-kidney.com/pdf/IRIS\_Staging\_of\_CKD\_ modified\_2019.pdf>. Acesso em 9 out. 2020.